

Eletrosul promove 1ª Feira do Luz para Todos

Beneficiados pelo Programa, agricultores puderam expor e comercializar produtos melhorados pela chegada da energia



O coordenador da 1ª Feira da Eletrosul, Delmar Gonçalves, deu as boas vindas na solenidade de abertura. Sentados à mesa Luiz Fernando Martins - representante da Eletrosul, Ronaldo Custódio - Diretor de Engenharia e Operação da Eletrosul, Áureo Gubert - Coordenador do LpT na Região Sul pelo MME, Antonio Vituri - Diretor de Gestão Administrativa e Financeira da Eletrosul, e João Ramis, o primeiro diretor do Programa Luz para Todos

João Ramis, o primeiro diretor do Luz para Todos, fez uma palestra ressaltando o histórico e o alcance social do Programa para o desenvolvimento das comunidades do meio rural. "Esse programa foi feito para gente. Ele trouxe dignidade para o povo pobre da zona rural brasileira".

Os visitantes também puderam conhecer o projeto da Eletrosul que utiliza placas fotovoltaicas para geração de energia, bem como os projetos especiais que a Copel está implantando para atender as ilhas do estado do Paraná.

No segundo dia da Feira, o diretor nacional do Programa Luz para Todos, Aurélio Farias, proferiu palestra para esclarecer como será a transição do Programa para a Universalização. "A nova fase do LpT terá um Programa reformatado com foco nas demandas que faltam ser atendidas, principalmente nas regiões Norte e Nordeste visando a população de extrema pobreza", disse o Diretor.

Desde 2004, o Programa Luz para Todos já tirou da escuridão 13,7 milhões de pessoas no país. Só nos quatro estados de atuação da Eletrosul, até abril de 2011, foram atendidos 237.530 domicílios, beneficiando 1,2 milhão de pessoas.

Após a chegada da energia elétrica, diversas comunidades receberam apoio por meio das Ações Integradas do Programa Luz para Todos visando à geração de renda e melhoria de qualidade de vida. A Eletrosul investiu aproximadamente R\$ 2,4 milhões na criação de diversos centros comunitários de produção (panificadoras, resfriadores de leite, fábrica de beneficiamento de mel, entre outros) e unidades de inclusão digital.

A índia Creusa Kadiwéu, do MS, exhibe orgulhosa uma peça do artesanato que agora pode ser pintada à noite. E a agricultora Rosa de Oliveira que arranjou um tempo livre para trabalhar na padaria comunitária da comunidade. As duas comemoram a entrada de mais um dinheirinho para aumentar a renda familiar



A Eletrosul promoveu nos dias 4 e 5 de maio, no hall do seu edifício-sede em Florianópolis, a 1ª Feira do Programa Luz para Todos. Funcionários, representantes das concessionárias e cooperativas da Região Sul e Mato Grosso do Sul, beneficiados com ações do LpT e convidados puderam debater o alcance social e a transição do Programa para o atendimento pela universalização na região sob coordenação da Eletrosul.

Nos dois dias do evento, os presentes puderam conhecer como o Luz para Todos levou melhorias às famílias atendidas com a chegada da energia elétrica, através de uma pequena exposição de produtos de 10 comunidades oriundas dos quatro estados de atuação da Eletrosul (SC, PR, RS e MS). Além de terem saído da escuridão, elas receberam incentivos para produção por meio das Ações Integradas do Programa, já que o LpT é muito mais que um programa de eletrificação rural, ele é uma política pública, criada pelo governo federal, voltada para promover a eliminação da miséria e da fome.

Na solenidade de abertura o diretor de Engenharia e Operação da Eletrosul lembrou a emoção de colocar energia na casa de uma senhora de 105 anos de idade e que havia vivido mais de um século na escuridão.



O Diretor Nacional do Luz para Todos, Aurélio Pavão de Farias, falou da transição do LpT para a universalização

13,7 milhões de brasileiros já saíram da escuridão



Energia elétrica que gera renda e melhora a qualidade de vida de comunidade no Amazonas

Mais que um programa de eletrificação rural, o Luz para Todos é uma política de governo com o objetivo de promover a redução da pobreza e da fome, através da utilização de energia elétrica como vetor de desenvolvimento. Ele é um programa de inclusão social e, por atuar assim, o Ministério de Minas e Energia, por meio das ações integradas do LpT, celebrou um convênio com a prefeitura de Manaus para ampliar a capacidade de armazenamento do Centro Comunitário de Produção - CCP para beneficiamento de polpa de frutas instalado, na comunidade Nazaré, localizada a 30 minutos de barco da capital amazonense.

A história do CCP começou com a chegada da energia elétrica do Luz para Todos na comunidade. Com eletricidade firme em casa os pequenos trabalhadores rurais pararam de extrair e vender o cupuaçu, fruta abundante na região, para o atravessador e começaram a produzir polpa, ainda em pequena escala. Vendo o trabalho da comunidade, a equipe do LpT formou uma rede de parceiros envolvendo os governos Federal, Estadual e Municipal para implantar uma unidade de beneficiamento de frutas. A a Cooperativa e Agroindústria Agrofrutas de Tarumã. Em função do trabalho em conjunto, a produção aumentou e consequentemente os resultados financeiros, que geraram mais emprego e renda para os cooperados.

A mudança de postura deu tão certo que eles vislumbraram ampliar a produção se tivessem uma câmara frigorífica, em vez dos 20 freezers instalados na agroindústria. Com o novo equipamento eles poderiam estocar mais polpa e receber os agricultores das comunidades vizinhas como novos associados da cooperativa.

A direção da Agrofrutas, não tendo como adquirir o novo equipamento sozinha, manteve contato com a equipe do Luz para Todos, resultando na assinatura do convênio com o Ministério de Minas e Energia, no valor de R\$ 113,3 mil, sendo R\$ 103 mil custeado pelo Ministério e o restante pela prefeitura de Manaus, como contrapartida, em bens e serviços.

Segundo João Fernandes Moraes, coordenador Geral de Desenvolvimento de Políticas Sociais do Programa Luz para Todos, a ampliação da capacidade de armazenamento da polpa de frutas, por meio de uma câmara frigorífica, possibilitará à cooperativa ampliar o seu faturamento em 450% ao mês, melhorando assim a qualidade de vida dos pequenos agricultores associados. Para o presidente da cooperativa, João Carlos Soares, a câmara frigorífica possibilitará atender muito mais famílias, bem com a entrada de mais cooperados na Agrofrutas. "Antes éramos 22 e já subimos para 37 e já temos 15 novos pedidos de adesão. Isto é um sinal de que o trabalho está dando certo. E se não fosse o LpT isto não estaria acontecendo nas nossas vidas. O Luz para Todos é o programa mais social que já teve no Brasil. Se uma pessoa, que recebeu energia em casa, começa a vender dindim, geladinho, ela já tem como melhorar a qualidade da sua vida, ganhando um dinheirinho a mais. Isso é o progresso que todos querem", finalizou Soares.



Os antigos freezers da agroindústria foram substituídos pela câmara fria para possibilitar o aumento da produção e a conservação de polpas de frutas

"Causos"



Dona Francisca e a geladeira nova, agora tem água geladinha em casa

"... e se alguém me pedir um copo d'água vai tomar bem geladinha, geladinha"

Dona Francisca Helena Evangelista, 58 anos, moradora da comunidade Cacimbão, no município cearense de Paracurú, não gosta de se lembrar da difícil vida sem energia elétrica. Além de não poder contar com uma geladeira ou uma televisão em casa, a ausência de luz na comunidade tornava o lugar muito perigoso, à mercê das ações de bandidos. "Arrombaram minha casa duas vezes. Quebraram o vidro e levaram minhas coisas. Levaram a bomba d'água manual e até a caixa de velas foi roubada, me deixando no escuro", lamenta dona Francisca.

Diante das dificuldades, dona Francisca e o esposo resolveram se mudar para a cidade, abandonando sua casa, mas com a esperança de um dia poder voltar a morar no campo. E este dia finalmente chegou, quando as obras do Programa Luz para Todos iluminaram os lares dos moradores da comunidade.

Com energia elétrica, o sentimento de segurança também está presente na vida dos Evangelista. "Hoje vivemos sossegados, não tenho mais medo. A luz ilumina minha casa e minha vida", diz dona Francisca. Ela conta ainda sobre a economia que faz depois que a geladeira foi instalada. "Não tem mais desperdício. Posso guardar a comida, que não estraga. E agora o calor do Ceará não tem mais vez, e se alguém me pedir um copo d'água vai tomar bem geladinha, geladinha", concluiu toda feliz.



Dona Francisca e o seu novo amigo, o José Luiz, agente do Luz para Todos